

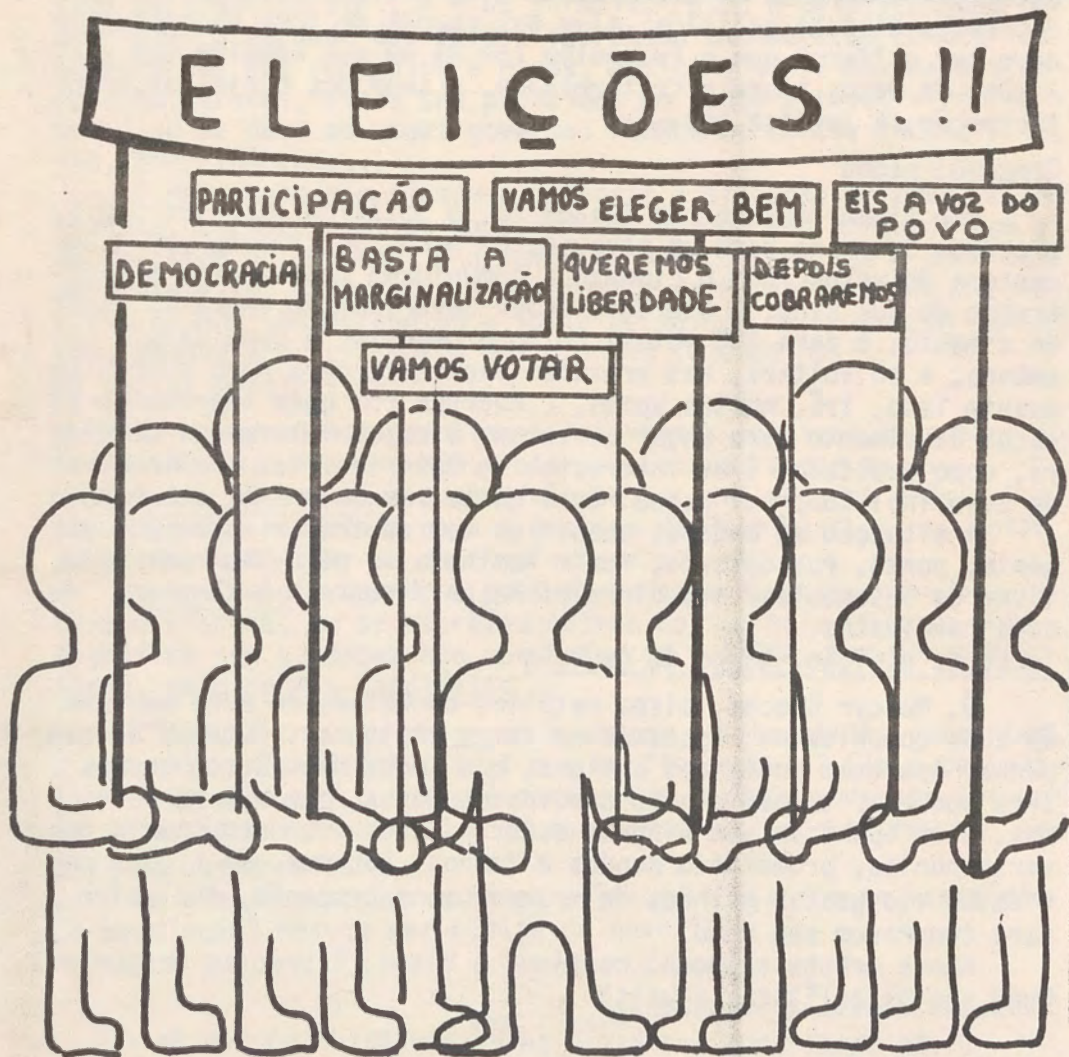
# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60  
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.  
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 Nº 3

Novembro / 1978.





## AS ELEIÇÕES ESTÃO CHEGANDO

### Política, dever de todos

Nossa diocese não tem partido nem candidato, mas olha a política como coisa séria. Por isso, a política não pode ser assunto de uns poucos. Todos têm o dever e o direito de discutir, debater política e de se empenhar na vida política. Quando, porém, o cristão discute política, além das razões de todo cidadão, ele deve ter o "faro" que o Evangelho lhe dá ou que adquire com as lições de Jesus sobre a fraternidade, o amor dos oprimidos, a participação, a justiça, etc.

### Comprou: pagou

Não tinha "o faro" do Evangelho, o político que, outro dia, procurou Severino para um negócio: 20 sacos de cimento por uma centena de votos. Com o cimento a comunidade continuaria a construção de sua sede. O que deve fazer Severino? Receberá 20 sacos de cimento, e dará 100 votos? Feito o negócio, o candidato vai embora, e só voltará, nas próximas eleições, para nova compra. Enquanto isso, irá, muitas vezes, conversar com quem lhe deu os 20 sacos de cimento para pagar os votos, e cujos interesses defenderá, como deputado. E os interesses de Severino? Dos companheiros de Severino? Comprou: pagou. Está quite com Severino, com o povo.

A situação só mudará, quando em vez de trocar votos por cimento, ponte, rua calçada, fonte luminosa, o povo, ao contrário, tiver de desembolsar seu dinheirinho para custear a campanha de seus candidatos.

### Tempo de eleição, tempo de cautela

D. Moacyr Grechi, bispo católico do Estado do Acre escreve às suas comunidades: "estamos no tempo eleitoral. É tempo de campanha. Aparecem políticos antigos, que todos nós já conhecemos. Irão aparecer também alguns candidatos novos, que nós nunca vimos. Eles aparecem sem ninguém esperar. Eles veem com aquela conversa bonita, prometendo mundos e fundos. Sabemos que alguns candidatos vão gastar milhões de cruzeiros na campanha, inclusive 7 para comprarem seu voto!

Agora preste atenção! continua o bispo. É preciso perguntar: Quem são os políticos atuais?

...Os candidatos que estão se apresentando pertencem a dois partidos: ARENA e MDB. A ARENA é o partido que vem apoiando a política do governo nestes últimos anos. E estes são alguns pontos



da política do governo: - Depois de 64, o povo não pode mais votar para presidente, governadores e prefeitos das capitais e de alguns municípios. - Muitos jornalistas, operários, camponeses, políticos, bispos, padres, agentes pastorais, estudantes e índios foram perseguidos, presos, torturados e até mortos, porque / não concordavam com o governo e queriam mais participação do povo na política, nos sindicatos e nas associações de classe. - Os sindicatos foram abafados e os trabalhadores ficaram proibidos / de fazerem greves para exigir os seus direitos de salário, condições de trabalho, etc.... - Os jornais, rádio e televisão não podem falar a verdade dos fatos, sobretudo quando eram contrários ao governo, aos poderosos e ricos. Notícias sobre movimentos populares, greves, ainda são proibidos no rádio e tevê. - Por outro lado se deve ao atual governo: FUNRURAL; COHAB; INCRA, FGTS, PIS, BNH, INAN, etc...

O MDB quase não ajudou a melhorar a situação do povo. E, no entanto, chamado partido da oposição, porque não concorda com essa política do governo. É a favor de eleições em que o povo vota para prefeito, governador e presidente da República. Alguns políticos do MDB têm defendido a idéia de melhor distribuição de terras, denunciando os abusos dos grandes fazendeiros".

Há várias maneiras de votar

D. Moacyr Grechi continua: "há várias maneiras de votar: votar na ARENA, votar no MDB, votar em branco, votar nulo.

Votar em branco é quando não se escreve nada na cédula. O voto em branco é contado para o partido que tem mais votos. Votar em branco é mostrar um descompromisso político.

Votar nulo é quando a pessoa não vota direito, quando a cédula é riscada, ou se escreveu outras coisas nela. O voto nulo, significa que a pessoa não concorda com a ARENA, nem com o MDB".

Agora, de olho nos candidatos

"Discuta com seu grupo, com amigos, as seguintes perguntas, a respeito do candidato: qual é a profissão dele? Ele é de família rica ou pobre? Quantas propriedades tem? O candidato luta pela situação dos trabalhadores? dos posseiros? dos pobres em geral? De que maneira?

Se ele já exerceu um cargo político, ele o fez em benefício da população? Merece ser eleito de novo?"

\*\*\*

\*\*\*



Zé Marmita, quando voltou da viagem à sua terra natal, veio com aquele problema de Deus. Ficou pensando se o Deus do Zé Gó - verno era o mesmo dos lavradores do interior de Pernambuco. Tinha voltado decidido em buscar uma autoridade em religião para explicar as coisas melhor. Quem sabe conversaria com um padre / ou mesmo o Bispo da região?

Mas cadê tempo para isso. Prá fazer a viagem, Zé Marmita tinha pedido dinheiro emprestado e o tempo que tinha sobrando, que seria de descanso, ele pegava uns bicos prá pagar suas dívidas.

Num desses bicos, Zé Marmita foi trabalhar na reforma de um apartamento no Leblon. Era um apartamento grande e o serviço era derrubar umas paredes, levantar outras, fazer mais um banheiro, enfim uma verdadeira mudança dentro da casa.

A dona da casa era uma senhora simpática mas se metia de - mais no serviço, dando palpites, o que Zé Marmita não gostava. Quem conhece uma profissão sabe como é chato ter sempre alguém/ dando palpite de como devia trabalhar.

Certo dia, a senhora se aproximou e Zé Marmita já tava pensando que vinha palpite, mas não veio não! Assim derrepente ela perguntou: - Seu Zé Marmita, você tem candidato prá essas eleições? - Zé Marmita até levou um susto. - Como é Dona? - perguntou ele.

- Mas seu Zé Marmita, você não sabe que agora em novembro / vamos ter eleições, a gente tem que escolher um candidato, qual o seu candidato?

- Não senhora, respondeu Zé Marmita, nem pensei nisso ainda, na hora lá, eu escolho. Converso com meus amigos e vejo lá se tem um.

- Mas como, disse a senhora, eleição é importante, é preciso escolher um bom candidato, que defenda o povo, que ajude a mudar essa situação que a gente vive.

- Olha, minha senhora, que a situação tá ruim, lá isso eu sei, eu bem sei o aperto que passo quando vai chegando o fim do mês. Mas prá falar com franqueza, ainda não vi eleição nenhuma / mudar alguma coisa. Os candidatos estão sempre prometendo coisas mas mudar mesmo a situação isso eles não fazem. Vem eleição, vai eleição, continuou Zé Marmita, e minha situação e a do povo pobre tá sempre piorando.



A tal senhora não se contentou e deu um palpitezinho do candidato dela, e disse: vote neste aí que é bom.

Zé Marmita dobrou o papel e botou no bolso e continuou seu trabalho.

Na hora do almoço, comeu sua marmita e no descanso pegou a propaganda do deputado e começou a ler. Tava lá escrito na propaganda: pela Anistia, pelas liberdades democráticas, contra o arrocho salarial, contra a carestia, pela liberdade de organização, pelas eleições diretas, etc.

Zé Marmita ficou olhando aquele pedaço de papel e ficou / pensando. Será que essa senhora acredita que basta pedir isso / ou aquilo, eleger um deputado que ele consegue? Será que ela acredita que sendo eleito, esse deputado vai conseguir alguma das coisas? Pode ser até que esse candidato seja bom mesmo, que esteja do lado dos pobres e trabalhadores, mas e daí? Desde quando deputado consegue alguma coisa? Desde quando deputado / manda em alguma coisa? Afinal, quem é que manda nesse país?

Eu já vivi bastante, pensou Zé Marmita, prá entender que o que é bom pro trabalhador não vem de graça. Salário ninguém dá, eu é que sei o duro que dou prá conseguir no final do mês uma / micharia.

Zé Marmita voltou ao trabalho depois do descanso, mas continuou pensando, enquanto preparava a massa e assentava os tijolos. Essa senhora é uma boa pessoa, só espero que não se iluda tanto com essas eleições.

Teve pena da senhora, mas por outro lado entendeu, porque/ no meio dela se pode dar ao luxo de acreditar demais em eleições.

É claro, pensou Zé Marmita, que eu escolho o candidato que acho melhor e voto nele, mas daí a achar que ele vai fazer e acontecer, isso não, não me iludo mais.

Com essa conversa toda, Zé Marmita ficou pensando no que poderia ser feito para que as coisas mudassem um pouco. No fundo, pensou ele, aquele que é pobre, trabalhador, não está vendo saída mas é a gente que tem que procurar. Agora, o que não adianta, é se iludir e achar que os outros, os que estão melhor de vida, vão encontrar saída pros trabalhadores. A gente não arranja todo dia uma saída quando a coisa aperta? Se a gente é capaz de achar pequenas saídas prá sobreviver porque a gente não vai conseguir achar o nosso caminho como trabalhadores?

Zé Marmita trocou de roupa e foi encarar as filas para vol



tar para casa. Mesmo com sono e cansado, Zé Marmita ficou pensando em como as pessoas se iludem.

Como ainda não tinha conversado sobre eleições, Zé Marmita, no balanço do trem, ficou pensando em papear com os colegas do seu bairro.

---

#### AMIGOS DO BAIRRO

Dia 14 de outubro de 1978. Mais de trezentos representantes de 34 bairros se reuniram em Assembléia Geral no Centro de Formação da nossa diocese. Eles tinham marcado encontro com o prefeito de Nova Iguaçu, que - como sempre quando o povo se organiza para se encontrar com ele - se faz representar por um de seus secretários. Desta vez foi o Secretário de Planejamento que teve que aguentar a barra.

Depois de ouvir as reivindicações dos vários bairros, o Secretário de Planejamento tentou defender e elogiar o governo do prefeito Ruy Queiroz: "Em menos de dois anos (um ano e 9 meses) o governo Ruy Queiroz realizou mais do que todos os outros governos municipais juntos em 146 anos". O secretário se referiu / neste caso especialmente aos quase 100 quilômetros de estradas pavimentadas nos últimos 2 anos. (Vale a pena anotar aqui que em 12/10/78 na pág. 27 do GLOBO o governador Faria Lima faz a sua propaganda afirmando que foi o seu Governo Estadual que as faltou 73Km de estradas em Nova Iguaçu).

"O Governo municipal instala iluminação pública e o povo quebra as luminárias" "O Governo municipal vai gastar 600 milhões de cruzeiros no ano que vem e o povo não paga os seus impostos " (Várias pessoas perdem de 1 a 3 dias de trabalho para conseguir pagar seus impostos numa prefeitura em perfeita desorganização). A maior afronta no entanto foi essa: "Vocês não conhecem a realidade, nós a conhecemos! "

Apesar de tudo o Secretário prometeu de continuar o diálogo.

§§§§§§§



# ESPECIAL



As eleições para deputados, parte dos senadores, vem aí. Nesta época deviam ser eleitos os governadores e o Presidente da República e todos os senadores, pelo povo. Mas isto não vai acontecer.

Tiraram os direitos do povo brasileiro para indicarem um grupinho chamado Colégio Eleitoral<sup>7</sup> que vai botar os governantes que quer e de acordo com seus interesses.

Mas não devia ser assim. Para este ano, inclusive, estavam programadas as eleições livres<sup>7</sup> para deputados, senadores e governadores. Menos para Presidente da República.

E por que então o povo não vai poder eleger todos os senadores e os governadores neste ano? Porque no ano passado, no mês de abril, os que estão mandando e desmandando neste país como querem, deram uma virada na mesa para poderem se garantir no governo e, contrariando as vontades da maioria, determinaram uma série de modificações que todo o mundo conhece como o "PACOTE DE ABRIL".

Apresentamos neste especial, um trabalho feito por lavradores (ligados à Comissão Nacional da Pastoral da Terra) para tentar entender o que seja este tal

## "Pacote de abril"

Todo mundo fala no "pacote" de abril. Podia-se também falar "embrulho" de abril, porque muita coisa ficou embrulhada. Parece muito importante abrir agora este embrulho para ver bem claro o que tem dentro. O tempo é agora, porque a maioria das coisas embrulhadas interessa às próximas eleições. E todo brasileiro deve ter um esclarecimento porque este negócio de eleição tem suas consequências para todo mundo.



O Esclarecimento maior nasce do debate. Mas para a gente de bater, precisa de uma boa informação. A finalidade deste texto é trazer essa informação, contando o acontecido e suas consequências para as próximas eleições.

## 1 - O ACONTECIDO

No dia 1º de abril do ano passado, uma sexta-feira, o Presidente General Ernesto Geisel decretou o "recesso do Congresso", depois de uma reunião com o Conselho de Segurança. Quer dizer que ele mandou fechar o Congresso que é composto pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados Federais. De noite, o Presidente falou na televisão, comentando essa decisão, e garantiu que o fechamento do Congresso ia ser por muito pouco tempo. Explicou que se valeu do tal AI-5 (Ato Institucional nº 5).

O fechamento do Congresso durou duas semanas. No dia 14 de abril, à tarde (era uma quinta-feira), um funcionário do Governo foi levar o embrulho ao Presidente do Senado e o recado do General Geisel mandando abrir o Congresso no dia seguinte, sexta-feira. Dentro do embrulho estavam as novas leis decretadas pelo governo, mudando uma porção de coisas para as próximas eleições. Essas leis é que são conhecidas como o "pacote de abril".

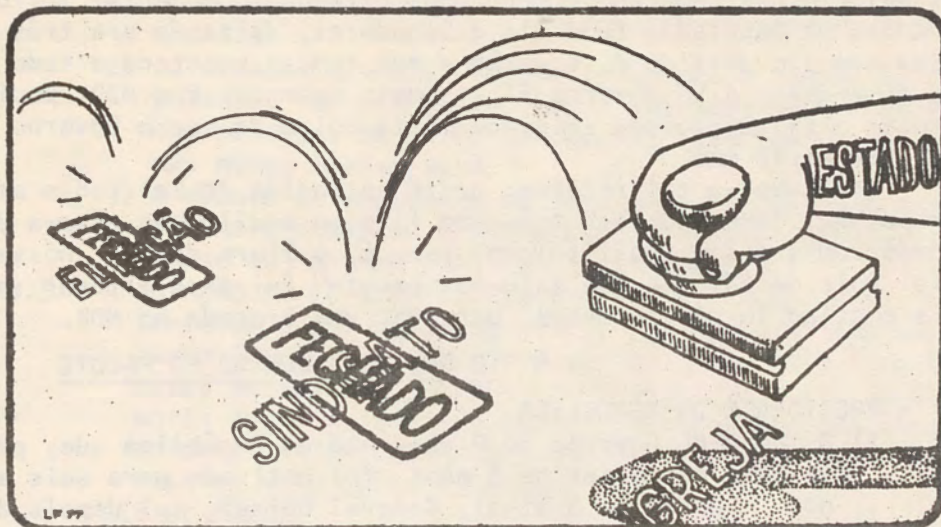
## 2 - QUEM PREPAROU O PACOTE

Para preparar o pacote, o General Geisel convidou o Chefe da Casa Civil, General Golbery e o Ministro da Justiça, Armando Falcão. Nenhum dos 3 é especializado em leis. O Dr. Armando Falcão é advogado, mas o assunto de leis não é de sua especialidade.

Os jornais disseram que o Presidente do Senado, Petrônio / Portela, o Presidente da Câmara, Marco Antônio Maciel e o Presidente da ARENA, Francelino Pereira, foram chamados só para receber informações e discutir. Também disseram que um dos auxiliares do General Geisel, Heitor de Aquino e o chefe do SNI (General João Batista de Figueiredo) andaram trabalhando no pacote.

Os políticos, mesmo da ARENA, ficaram muito encabulados por que achavam, no começo, que eles deviam ser consultados. Pelo menos o pessoal da patota do Governo. Mas nem isto! O pacote foi mesmo cozinhado pelos três: Geisel, Golbery e Falcão, nenhum deles especialista na matéria.





### 3 - OS MOTIVOS DO PACOTE

Os motivos do pacote dispensavam / gente entendida em leis. O que eles queriam era dar um tranco no MDB, partido da oposição. Isto por que? Porque achavam que o MDB estava atrapalhando os seus planos e podia atrapalhar mais ainda.

Primeiro: Estava atrapalhando. O governo mandou fazer uma reforma do Judiciário, isto é, o jeito de tocar os processos. Essa tal reforma foi muito criticada e combatida pela gente mais competente no assunto e o MDB resolveu votar contra. Embora minoria, o MDB votando contra, a reforma não podia ser tida como aprovada, o que aconteceu nos últimos dias de março. Aí o Governo se zangou e acusou o MDB de estar atrapalhando seus planos. Pelo AI-5, o Governo pode fazer leis só com o Congresso fechado. Daí ele resolve fechar o Congresso para impor a reforma do Judiciário. Mas não ficou só nisto não. E resolveu tirar as chances de o MDB atrapalhar mais no futuro.

Como o MDB podia atrapalhar no futuro? Aí é que o caso é sério. Nas eleições de 1974, para deputados e senadores, o MDB conseguiu muita vantagem e ganhou a maioria em alguns estados: Amazonas, Acre, São Paulo, Rio Grande do Sul, sem falar no Estado do Rio de Janeiro. E nos outros estados teve um bom avanço. Deixando as coisas como iam, o MDB podia ter mais vantagem ainda nas próximas eleições, ganhar a governança de vários Estados,



ter maioria nas Câmaras de Deputados Estaduais, aumentar muito o número de Deputados Federais e Senadores, deixando pra trás a ARENA que é o partido do Governo e que tem se prestado a tudo / que é manobra. Aí o Governo ficava meio capenga. E o MDB podia começar a falar grosso, exigindo muita coisa de que o Governo / não quer abrir mão.

Para fazer a tal reforma, gente entendida de Lei podia até atrapalhar, lembrando aos três que isto ou aquilo não estava de acordo com a nossa Constituição, isto é, o livro das nossas leis. Pois de fato, o que saiu no "pacote" foi para alterar as leis e criar leis diferentes, para dar uma brechada no MDB.

#### 4 - O QUE ESTÁ DENTRO DO PACOTE

##### 4.1 - PRESIDENTE DA REPÚBLICA

- 1) O tempo do Governo do Presidente da República que, pela lei, devia ser de 5 anos, foi estirado para seis anos. Sendo que o atual, General Geisel, sai depois de completar os seus cinco anos.
- 2) A eleição do Presidente da República que, pela lei, devia ser no dia 15 de janeiro, foi adiantada para o dia 15 de outubro, 3 meses antes.

##### 4.2 - GOVERNADORES DE ESTADO

- 1) Os governadores dos Estados que, pela lei, deviam ser votados diretamente pelo povo, dagora em diante vão ser escolhidos por eleição indireta.
- 2) Para eleger os Governadores, será formado um grupo chamado Colégio Eleitoral no qual tomarão parte os deputados estaduais e representantes das Câmaras municipais / de vereadores: só eles vão ter o direito de votar nos Governadores.
- 3) Esta votação dos Governadores foi adiantada para o dia 1º de setembro, alterando a Lei que marcava a data de 15 de novembro e por eleição direta.

##### 4.3 - SENADORES

- 1) A terça parte dos Senadores será eleita do mesmo jeito indireto dos Governadores e pelos mesmos eleitores, isto é, deputados estaduais e representantes dos Vereadores. Como são três vagas para cada Estado, uma delas será garantida pela eleição indireta.
- 2) As duas outras vagas serão preenchidas por eleição direta, com o voto do povo e cada partido tem o direito / de formar três sub-legendas.

##### 4.4 - CÂMARA DOS DEPUTADOS



- 1) O número de Deputados Federais não vai poder passar / dos 420.
- 2) Os Estados grandes, de população maior, terão mais deputados, mas nenhum vai poder ter mais de 55. Os Estados menores, de menor população, terão menos deputados, mas nunca abaixo de 6.
- 3) O número de deputados de cada estado aumenta e diminui não mais conforme a quantidade de eleitores, mas de acordo com a quantidade de habitantes.

#### 4.5 - APROVAÇÃO DE LEIS MODIFICANDO A CONSTITUIÇÃO

- Conforme a Lei vinha de antes, para aprovar uma modificação (emenda) da Constituição era preciso o voto favorável de duas terças partes do Congresso. O pacote de abril decreta que de agora em diante basta que seja a maioria. Antes era na base de duas terças: agora é na base de meia mais um ou mais.

#### 4.6 - LEI DO FALCÃO

- O nome mesmo é "Lei Falcão", nome do homem que ocupa o lugar de Ministro da Justiça. Por essa lei, já nas últimas eleições, foi castrada a propaganda eleitoral sobre tudo da oposição. Em vez dos candidatos falarem pelo rádio e TV, aparecia só o nome e o retrato, enquanto outra voz dizia quem era o cara.

#### 4.7 - TAMPA DE PERÍODO

- Em 1980 vai ter eleições municipais: Prefeitos e vereadores. Mas eles só vão valer por dois anos. Vão exercer o que se chama de "Mandato tampão" porque é só para tampar o tempo até as eleições gerais que devem ser em 1982.

#### 4.8 - REFORMA DO JUDICIÁRIO

- Foi imposta pelo Governo a reforma do Judiciário que / deixou de ser aprovada pelo Congresso porque o MDB votou contra e os votos da ARENA não tiveram uma maioria/ de dois terços como era exigido por Lei.

#### 4.9 - OUTRAS COISAS

- Teve ainda quatro decisões que não interessam muito aqui, pois não tratam diretamente de eleições. Algumas / eram favoráveis, daquele tipo de passar mel na boca, como se diz:
  - a) As férias dos trabalhadores foram aumentadas para 30 dias corridos.
  - b) Quem mora em casa alugada fica com o direito de um prazo depois de terminado o contrato. Esse prazo va-



ria conforme o tempo em que a pessoa está alugando a casa.

- c) Podem ser criados e aumentados impostos, em qualquer tempo.
- d) Os concursos feitos para emprego público perdem o valor depois de 4 anos.

## 5 - ESCLARECIMENTOS

### 5.1 - SOBRE O PODER

Poder aqui é a mesma coisa que autoridade: poder de mandar, que cria a obrigação de obedecer. O poder existe porque existe a sociedade e a sua finalidade é garantir o bem comum, os direitos dos cidadãos, como ensinam os Bispos no documento de Itaici. A raiz do poder está nos cidadãos, nas pessoas. O instrumento do poder são as leis que também só tem sentido se garantem o bem comum. E este bem comum é a base da obediência. Aí está um ponto bom de se debater.

Em Brasília existe a Praça dos Três Poderes. Por que? Porque o poder só está equilibrado quando se apoia em três pés: um pé é o Poder LEGISLATIVO, isto é, o poder de fazer Leis, adaptar ou mudar as Leis. Outro pé é o Poder EXECUTIVO, isto é, de executar as Leis e tudo o que for preciso para o bem comum do POVO. Outro pé é o Poder JUDICIÁRIO, isto é, de julgar as causas conforme as Leis.

O Governo, segundo nossas Leis, deve estar assentado sobre estes pés e cada um desses três pés precisa ter uma firmeza própria e nenhum pode se escorar no outro.

Vendo a realidade do "pacote de abril" parece que a situação não está conforme. O Presidente (que representa o Poder Executivo) manda um pacote de uma reforma do Judiciário feita por ele e empacota o Poder Legislativo porque a reforma não saiu aprovada, conforme a Lei.

Então está muito claro: quem está no Poder Executivo é o Presidente da República com seus Ministros, os Governadores com seus Secretários, os Prefeitos com seus Secretários. O Poder Legislativo é exercido, em nível federal, pelo Senado e a Câmara dos Deputados Federais (parlamento) que formam o Congresso e são chamadas as duas casas do Congresso Nacional; em nível Estadual, pelos Deputados Estaduais reunidos na Assembleia Legislativa; a nível municipal, a Câmara dos Vereadores. O Poder Judiciário está na mão de todo o tipo de Juiz que trabalham nos Tribunais em todos os níveis, tendo como principal o Supremo / Tribunal Federal.



E o Poder Militar? Não deve existir poder militar, porque os militares existem para a defesa do País e formam um simples instrumento a serviço dos legítimos poderes.

Depois de 1964, quando os militares tomaram o PODER, foi criado o Conselho de Segurança Nacional. Fazem parte deste conselho o Presidente da República, o Vice-Presidente, todos os Ministros, os Chefes da Casa Civil e da Casa Militar, o Chefe do SNI (Serviço Nacional de Informações) e o Chefe do EMFA (Estado Maior das Forças Armadas). Foi essa turma toda que assinou o pacote de abril. Como se vê, é tudo gente que faz parte do Executivo. Mas pela Lei de Segurança Nacional, tal organismo é colocado acima dos outros poderes. Estas coisas precisam ser / discutidas.

## 5.2 - SOBRE POLÍTICA

Quando se fala de política, o que se entende? Parece que é uma espécie de armação do poder, o conjunto da aparelhagem e das leis e regulamentos necessários para o funcionamento da sociedade. A gente pode comparar a sociedade a um carro que precisa de um mundo de engrenagens para se movimentar e deve / ter uma direção e dispositivos para seguir naquela direção. O motorista tem um poder sobre ele. Assim, na sociedade, existe um poder político e o motor se chama Estado.

Já sabemos que a raiz do poder é o bem comum. Mas nem sempre o motor do Estado marcha na direção do BEM COMUM. Isto acontece quando a sociedade é dividida em CLASSES e uma delas (que fica sendo a classe dominante) toma conta da DIREÇÃO e usa o motor na linha dos seus interesses. Está aí um outro ponto a ser debatido.

A ferramenta para adquirir o poder político, são os "partidos". Numa sociedade dominada por uma CLASSE, geralmente / os partidos são organizados por gente dessa CLASSE porque dentro dela tem muitas tendências e os partidos são fruto dessas / tendências diferentes. Já aqui é preciso estudar, dentro da realidade, esse problema dos partidos políticos.

No Brasil, antes de 1966, tinha muito partidos políticos: PSD, PTB, UDN, PSB, PR, PRP, etc. etc... Mas houve um fato que o Governo achou grave: Em Minas Gerais e na Guanabara foram eleitos, diretamente pelo povo, governadores da oposição. 7 Então o Governo baixou o AI-2 (Ato Institucional nº2) acabando / com todos partidos e só permitindo que houvesse dois partidos : a ARENA e o MDB. A ARENA devia reunir os partidários do Governo e o MDB devia reunir os que se propunham a não dizer "Amém" a



tudo que o governo fizesse, sendo o partido da Oposição. ARENA quer dizer Aliança Renovadora Nacional. MDB quer dizer Movimento Democrático Brasileiro. É importante não esquecer que os dois partidos foram criados por decretos do Governo e nasceram/ como irmãos gêmeos. Isto também merece uma boa discussão.

### 5.3 - SOBRE ELEIÇÕES

Nas propagandas se diz que "o poder é do Povo, pelo Povo e para o Povo". Quer dizer: vem do Povo, é confiado pelo Povo e deve ser executado para o BEM DO POVO.

O Povo só pode confiar o poder através de eleições / livres. Portanto, é direito do Povo escolher o Presidente, os Governadores, os Prefeitos, os Senadores, os Deputados Federais, Estaduais e os Vereadores.

Aqui é que é preciso estudar bem as decisões do pacote de abril. O povo não foi consultado para nada. E debaixo de cada decisão tem uma manobra que não é difícil descobrir.

O mínimo que se pode dizer é que vamos ter eleições/ bem aleijadas. Mas, de qualquer modo, vamos antes decidir como votar. E lembrar que o importante é ter cuidado para que o nosso voto não venha zangar ainda mais o aleijão.





## HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (6)

*Aqui apresentamos o sexto artigo da nossa série!*

### Guerra na Europa, pretexto para exploração

No ano de 1914 a guerra que estourou na Europa faz aumentar os preços dos artigos principalmente da alimentação. A Europa, que por causa da guerra já não produzia mais o necessário para o sustento da população comprava tudo o que o Brasil quisesse vender.

Assim, faltavam gêneros para o consumo da população brasileira e o que ficava aqui era vendido cada vez mais caro. Os industriais queriam aumentar a produção para aumentar seus lucros e seu capital e para isso exploravam o mais que podiam a força / de trabalho dos operários. A guerra servia de desculpa para aumentarem de novo as horas de trabalho e também para diminuições / nos salários.

A guerra só trazia benefícios para a burguesia capitalista, enquanto trazia mais miséria e exploração para a classe trabalhadora. Era o resultado das rivalidades de interesses comerciais e industriais dos capitalistas dos grandes países, e quem sofria / com isso eram os trabalhadores do mundo todo.

O Movimento Operário começou a se mobilizar para protestar / contra a carestia da vida, contra os despejos para aumento de alugueis, contra a redução dos salários e o aumento da jornada de trabalho, e também para protestar contra a guerra.

Esses protestos foram o tema das manifestações do 1º de maio naquele ano.

No Rio e em Petrópolis, a polícia impediu as manifestações. Em Belo Horizonte foi realizado um grande comício promovido pelo Centro Operário Sindical.

Em São Paulo, no mês de agosto, realiza-se um grande comício contra a guerra, que, embora proibido pela polícia, foi feito sob a mira de metralhadoras.

No mesmo mês, funda-se em São Paulo o "Comitê Proletário de Defesa Popular", que realizou ao mesmo tempo comícios em vários / bairros industriais.

No fim de 1914, funda-se em São Paulo a "União Geral dos Trabalhadores de São Paulo". Por toda a parte, a luta dos traba-



lhadores procurava sempre as mesmas conquistas imediatas: melhoria de salário e diminuição da jornada ou descanso semanal.

### Luta pela paz, nos anos de 1915 - 1916.

Em 1915, 1º de maio, houve manifestação de protesto em todo o país. Em São Paulo, foi feita uma grande passeata contra a guerra, saindo da Praça da Sé e percorrendo todo o centro.

Nas faixas que os trabalhadores carregavam se lia:

"Abaixo a guerra, abaixo a exploração capitalista", "Paz entre nós, guerra aos capitalistas".

No Rio de Janeiro, fundou-se a "Comissão Popular de Agitação contra a Guerra", com participação de várias organizações operárias, que realizava comícios de protesto.

No comício do Rio, 5.000 pessoas participaram.

Em outubro, a Confederação Operária Brasileira realizou / no Rio o Congresso Internacional de sindicatos de São Paulo, Minas, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, e com delegações / de trabalhadores da Argentina, Espanha e Portugal. Na mesma ocasião fez-se um imenso comício.

Nesses primeiros anos de guerra, o movimento operário brasileiro foi menos combativo e organizado do que nos anos anteriores. Isso se explica em parte porque com o aumento da indústria provocado pela guerra, aumentava também de repente o número de operários nas fábricas, acabados de chegar da lavoura ou de outras partes do país, ainda sem conhecimento e experiência / da luta operária.

Foi preciso algum tempo para que esses recém-chegados ao operariado brasileiro pudessem compreender e engajar-se na luta de seus companheiros mais antigos.

Mas isso não tardou a realizar-se.

### A greve geral de 1917

Os artigos de primeira necessidade que já se vendiam a um preço absurdo, desapareceram do mercado. Os que possuíam alimentos armazenados especulavam com os preços vendendo-os até 10 vezes acima do valor. Enquanto isso os salários ficavam na mesma / ou até diminuía.

Só em 1917, enquanto o povo aqui passava fome, o Brasil / exportou, 22 mil toneladas de arroz, 50 mil toneladas de feijão,



30 mil toneladas de carne congelada. O lucro ia para o bolso dos capitalistas, e a fome para o estômago dos trabalhadores.

A situação estava pronta para estourar. O povo não aguentava mais. O governo sabia disso e preparava a polícia para reprimir qualquer revolta popular.

Durante os primeiros meses do ano 14 greves houve em São Paulo, sendo algumas de uma só fábrica, outras de várias fábricas do mesmo setor. No Rio também se sucederam as greves: Primeiro dos operários das fábricas de móveis, porque seus salários tinham sido diminuídos. Depois, os operários têxteis que tinham faltado ao trabalho para participar das comemorações do 1º de Maio sendo por isso punidos, entraram também em greve. A greve foi se alastrando por outros setores.

A situação financeira dos trabalhadores era tão ruim que de pois de poucos dias sem trabalhar as famílias dos grevistas não podiam mais suportar a fome, pois não contavam com nenhuma economia durante a greve.

Os trabalhadores de Petrópolis e Juiz de Fora enviavam auxílios a seus companheiros cariocas. Também no Rio Grande do Sul, os ferroviários entram em greve, contando desta vez com apoio da população.

Assim, conseguiram sair vitoriosos, obtendo aumento de salário, assistência médica e ordenado integral nos casos de acidente de trabalho, jornada de 8 horas e meia de trabalho com pagamento de horas extras.

Finalmente, no mês de junho de 1917, inicia-se em São Paulo a maior greve do tempo da Resistência Operária, não só do Brasil, mas de toda a América Latina. Iniciou-se o movimento com uma greve de 2.000 operários têxteis exigindo aumento de salários. Os patrões recusam-se a atender, e o governo manda a polícia perseguir os grevistas. Vários militantes foram presos. Indignados / com isso pouco a pouco, todos os trabalhadores da cidade partiram para a greve.

No dia 12 de julho havia já 15.000 operários em greve. Dois dias depois já eram 40.000.

A greve se espalha por Santos, Campinas, São Bernardo e finalmente por todo o estado.

*Exigências do "Comitê de defesa proletário" aos patrões e ao governo, continua no próximo número.*



AGENDA PASTORAL - NOVEMBRO DE 1978

DATA:	ATIVIDADES:	HORA:	LOCAL:
Q. 01	Missões e Vocações: Expediente Eq. de Liturgia	14:30 - 17.00hs 09.00 - 12.00hs	Cepac Cepac
Q. 02	Missões e Vocações: DIA DE ORAÇÃO Comissão Dioc. de Pastoral 52º Cursilho de Homens	07.00 - 17.00hs 15.00 horas até 5/11	Casa de Oração Cepac Nosso Lar
S. 03	Secret. de Pastoral		Cepac
S. 04	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 05	Lançamento oficial das Orientações Diocesanas sobre as eleições Movimento diocesano: AVALIAÇÃO 12º aniversário da posse de D. Adriano na D. NI.		Cen. Form. Cen. Form. Catedral
S. 06	Catequese: Enc. Professoras	09.00 - 16.00hs	Cen. Form.
T. 07	Reunião do Clero Informativo Missões e Voc. Reunião equi pe	09.00 horas 14.30 - 16.30hs	Cen. Form. Cen. Form. Cepac
Q. 08	Missões e Voc.: expediente Cursilhos: reunião do Secretariado Equipe Dioc. de liturgia	14.30 - 16.30hs 20.30 horas 09.00 - 12.00hs	Cepac Catedral Cepac
Q. 09	Catequese: Coord. da Reg. IV Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Crepac de Nilópolis Cepac
S. 10	Secretariado de Pastoral Região Pastoral I Região Pastoral V		Cepac Catedral S.J. Meriti
S. 11	Cursilhos: Escola Comissão de Past. Operária	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo Cen. Form.
D. 12	Catequese: Reunião cat. R. III	14.00hs	Eng. Pedreira



S. 13			
T. 14	Cons. Presbiteral Região Pastoral VII		Cen. Form.
Q. 15	ELEIÇÕES		
Q. 16	Comissão dioc. de Pastoral 41º Cursilho de Mulheres	15.00 horas até 19/11	Cepac Nosso Lar
S. 17	Missões e Voc. Encontro Vo- cacional Secretariado de Pastoral	até 19/11	Casa de Oração Cepac
S. 18	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 19	Missões e Voc.: Reunião Catequese: Coord. Região V	08.00 - 12.00hs 16.00 horas	Cen. Form. S.J. Meriti
S. 20			
T. 21	Missões e Voc.: Reunião da equipe ( AVALIAÇÃO) Região Pastoral IV	14.30 - 16.30hs	Cen. Form.
Q. 22	Equipe de Liturgia: Plantão Missões e Voc.: Expediente Cursilhos: Reunião Secret. Reencontro de casal	09.00 - 12.00hs 14.30 - 16.30hs 20.30 horas	Cepac Cepac Catedral
Q. 23	Comissão dioc. de Pastoral Dia Nacional de Ação de Graças	15.00 horas	Cepac
S. 24	Secret. de Pastoral Movimento de Juventude: enc. de dirigentes		Cepac Nosso Lar
S. 25	Cursilho: Escolas	16.00 - 18.00hs	Catedral e B. Roxo
D. 26	Festa de Cristo, Rei do Universo		
S. 27			
T. 28	Conselho Presbiteral		Cen. Form.
Q. 29	Eq. Dioc. de Liturgia Missões e Voc.: Expediente	09.00 - 12.00hs 14.30 - 16.30hs	Cepac Cepac
Q. 30	Comissão dioc. de Pastoral	15.00 horas	Cepac



\* JUSTIÇA E PAZ

A Comissão Pontifícia Justiça e Paz (Cidade do Vaticano) publicou uma série de livros abordando temas referentes aos direitos fundamentais do homem. As Edições Paulinas acabam de lançar a tradução para o português.

1. JUSTIÇA NO MUNDO (Visão panorâmica), Philip Land, S.J. (72 pág)
2. TESTEMUNHOS DE JUSTIÇA, Pedro Arrupe, SJ. (72 pág)
3. TEOLOGIA DA JUSTIÇA, Juan Alfaro, SJ. ( 56 pág)
4. EDUCAR NA JUSTIÇA, Mary Linscott, SND ( 72 pág)
5. UMA NOVA CRIAÇÃO, Bárbara Ward (80 pág)
6. A IGREJA E OS DIREITOS HUMANOS, Comissão Pontifícia Justiça e Paz (a sair)

PREÇO: Cr\$ 20,00 por livro.

\* ESTUDOS DA CNBB

Nº 18 -MANUAL SIMPLIFICADO DO TRABALHADOR RURAL, Ed. Paulinas,

1978 (176 pág) Cr\$ 50,00.

O manual procura acompanhar o homem do campo na luta pelos seus direitos, muitas vezes por ele mesmo desconhecidos e que lhe são negados com frequência ainda maior.

O conhecimento das leis sobre contratos de trabalhos, rescisão de contrato, salários e garantias, processos na Justiça do Trabalho, Assistência e Previdência Social, Organização Sindical e Funrural.

É de grande ajuda e mesmo necessário para os que trabalham / na área rural da nossa diocese.

Nº 19 - POR UMA SOCIEDADE SUPERANDO AS DOMINAÇÕES, Vol.1 - primeira etapa, Ed. Paulinas, 1978 (304 pág) Cr\$ 100,00

Obra coletiva dos participantes do projeto "Jornadas Internacionais por uma Sociedade superando as Dominações".

\* PASTORAL

- EVANGELIZAR OS POBRES, Segundo Galilea, Ed. Paulinas, 1978 ( 120 pág) Cr\$ 35,00

O conhecido pastoralista chileno nos transmite as suas reflexões e experiências sobre a evangelização dos pobres, os sentimentos cristãos inconscientes das massas, as relações entre Igreja - Estado - Povo, etc...